

J P I C

FREI IGOR SOUSA, OFM

*Experiência Com a Encíclica
Sobre a ecología do Papa
Francisco no itinerário Religioso
De Um Jovem Frade Menor*



Laudato si'
REVOLUTION

RESUMO

Este artigo busca de maneira simples contar o itinerário da formação de um religioso franciscano acerca de sua experiência com a carta encíclica do Papa Francisco, *Laudato Sí*. Narrar-se-á o processo vocacional, formativo e evangelizador, a partir dos trabalhos pastorais já exercidos. Com a vivência do carisma de São Francisco de Assis, a presente obra busca mostrar a ligação entre os dramas da sociedade atual e as graves questões ecológicas.

Desafio grande é escrever sobre minha vocação e também sobre este belo tema que é a Laudato Sí, mas sinto que não posso separar as duas coisas. Em minha história vocacional, estive sempre presente desde tenra idade em movimentos paroquiais. Cresci no ambiente eclesial urbano e minha família, em especial minha mãe Maria Nilce me incentivava a participar de maneira ativa em nossa comunidade. Como curioso que sou, era encantado com a expressão que a vida religiosa consagrada me passava. Então, em um certo período, findado os estudos regulares, iniciei o processo na província que estou hoje. Fui bem acolhido pelos frades para o processo vocacional e também para a experiência de formação inicial, correspondente ao aspirantado e postulante.

Sempre fui um grande admirador de São Francisco, sua história e testemunho de vida me encantava e encanta até hoje; creio que por isso tive um primeiro despertar vocacional. Mas, ao entrar para a experiência de vida fraterna franciscana, pude perceber que Francisco de Assis era muito mais que um padroeiro da ecologia, por vezes retratado com pombas aos ombros. O legado deste grande santo é algo extraordinariamente atual; uma profunda conexão homem, natureza e cosmo, algo que o Papa Francisco em sua encíclica de 2015 “Laudato Sí” expressa de forma brilhante.

Na formação inicial, pude observar a riqueza que é a vida franciscana e como é amplo o carisma franciscano. Venho de região urbana, e era desconectado das questões ambientais e de preservação da natureza. Foi na etapa do postulante, com um contato totalmente rural, em uma fazenda que comecei a me interessar e observar mais sobre o tema da criação que pobrezinho de Assis fazia questão de louvar.

Falar de encanto pelas belezas da criação e pelo despertar para o cuidado com a casa comum em minha formação de frade faz-se necessário. Não posso deixar de citar aqui um exemplo de franciscano que teve atenção



carinhosa em explicar de sua maneira simples, profética e por vezes utópica sobre todo seu trabalho e desejos acerca da responsabilidade com a casa comum que é a Terra. De fato, os testemunhos levam a conversão, e posso dizer que aos poucos fui vendo a importância, primeiro de uma tomada de consciência e de uma conversão ecológica.

Pretensão minha dizer que estou convertido ecologicamente, claramente que não! Digo que este “tomar consciência” é o primeiro passo. Como na alegoria da caverna de Platão, precisamos reconhecer onde estamos e em seguida, avançar, mudar, de fato transformar. Não é fácil este processo, mas é menos confuso quando existem pessoas que mostram qual o caminho a ser trilhado.

Seguindo o processo de formação, estive atento aos apelos da Ordem dos Frades Menores em relação ao tema “casa comum”. O que é próprio de cada etapa da formação, fui vivendo e aprendendo a fazer esta ligação, este elo com a nossa irmã a Terra. Do postulante, na cidade de São João Del Rei – MG (região do Campo das Vertentes, com clima ameno, terra fértil e verde), fui para Montes Claros (norte de minas), para a etapa do noviciado. Nova realidade, tanto cultural, socio econômica e ambiental. Região com características do cerrado brasileiro, clima quente e poucas chuvas ao longo do ano. Povo sofrido, mas com grande esperança de dias melhor. O ecoar das palavras do Papa Francisco acerca da ligação do povo que sofre com e a Terra que sofre, sempre esteve presente em meus dias vividos naquela terra abençoada.

A cidade de Montes Claros, pode ser considerada o centro econômico do norte de minas. As pastorais e visitas que fazia nas comunidades – tanto rurais quanto urbanas – sempre me impressionou o descuido com o lixo produzido pela população. Por vezes via lotes vagos com muito lixo. Além da má impressão, eu me perguntava se existia atitudes concretas para acabar



com este grave problema de política e saúde pública. O povo sofre e lamenta a falta d'água, a Terra chora silenciosa por tamanha agressão com resíduos descartados de maneira inadequada. Sem esquecer dos gases poluentes emitidos pelos automóveis e indústrias.

Quando penso em *Laudato Sí*, lembro-me logo das belas palavras do Papa Francisco, contidas na encíclica. Este primeiro documento do Papa impactou todos que se preocupam com questões climáticas, com ecologia, ou seja, todos os assuntos que envolve a criação. Para nós franciscanos, este tema toca no íntimo de nosso carisma, é de fato o cerne da nossa vocação de frade menor no mundo. Foco neste “mundo”, que é senão a Casa Comum citada pelo pontífice.

Nosso Seráfico Pai elevava louvores a Deus através de toda criação e nos deixou este legado. Bem sabemos a ligação de Francisco de Assis com o cosmo e com o irmão. A máxima de se configurar a Cristo creio que se deu pelo caminho de acolher toda criação como irmãos, assim sendo, nosso Sumo Bem e Criador é o próprio Deus.

Como um jovem de 21 anos, me sinto desafiado. Impossível não me sentir sensibilizado por questões tão preocupantes que se referem a nossa Casa Comum. Por vezes fico pensando em como ajudar, conscientizar pessoas e até mesmo elaborar projetos que diminua a exploração exagerada e inconsequente dos recursos da Terra. Creio que o Espírito conduz nossas ações. E ele me conduziu para um projeto maravilhoso chamado Educafro.

A Educafro (Educação Afro) nasceu com o frei David Santos, ofm da província Imaculada Conceição, na cidade de São Paulo. Em nossa província Santa Cruz também há este projeto a alguns anos. A Educafro consiste basicamente em preparar jovens negros, pobres e minorias para prestar o vestibular e conseqüentemente ingressar em uma instituição de nível

superior. Com professores voluntários que doam seu trabalho e tempo para os jovens.

Sabemos que o jovem negro e de baixa renda, infelizmente não tem a mesma oportunidade que um jovem de classe média. Além da preocupação com o ingresso na faculdade, o cursinho pré vestibular Educafro trabalha o âmbito humanístico, primeiro aceitando sua cor, origem, etc. trabalha de fato o empoderamento. Proporciona também o crescimento da consciência crítica acerca dos assuntos atuais.

Ao chegar em Betim, fui convidado a fazer parte deste projeto na coordenação de um Núcleo (Foco no Futuro). Desafio grande, mas de uma riqueza extraordinária. Cada jovem com suas dificuldades - por vezes financeiras – sonhos e vontade de sair da situação precária que vive. Muitas vezes não temos dimensão o que é o ingresso em uma instituição de ensino superior. Para muitos jovens, é a chance de uma nova vida, de oportunidade de mudança. E aqueles que passaram pelo projeto Educafro, expressam uma gratidão imensa a todos que os ajudaram. Sinto que esta é uma forma de revolução.

Vejo este projeto como sendo a proposta do Papa Francisco, uma revolução Laudato Sí. Para revolucionar algo, é preciso conhecer, e se conhece aprendendo. Por isso entendo que só chegaremos a uma ecologia integral, a uma coesão ecológica se juntos aprendermos. Devemos nos educar, educar nossos jovens e crianças. Não consigo pensar em uma revolução sem a educação. Educação esta que seja atenta aos sinais e dificuldades das pessoas. Que leve em consideração a história de cada um.

A revolução Laudato Sí, é além das ações que visam reparação e cuidado com a Terra. Arrisco dizer que é uma mudança de paradigma; começa dando louvores ao Senhor por todas as criaturas. Se amo e respeito, estou elevando



meus louvores a Deus. Este é o ponto de partida, reconhecer, respeitar, amar e louvar.

As mídias sociais nos favorecem a propagar diversos tipos de projetos, ações, movimentos que envolvem o planeta Terra, com uma visão ecológica. Sinto-me desafiado a conhecer cada vez mais tais projetos. Ouço diversos confrades dizendo que quando começa a luta por uma questão ecológica, mudamos aos poucos nós mesmos.

Quero cada vez mais estar sensível as dores humanas, mas também as dores da criação, desta mãe Terra, que São Francisco fazia questão de lembrar que ela nos sustenta e nos governa. Que o Altíssimo nos encaminhe para a verdadeira revolução Laudato Sí. Que este espírito nos impulse a mudar nossas vidas e de todos que nos circundam.



Referências

FRANCISCO. Carta encíclica “Laudato Sí”: sobre o cuidado da casa comum. 1ª ed. São Paulo: Paulus, Edições Loyola, 2015.

FONTES Franciscanas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

